

The Project Gutenberg EBook of Obras poéticas, by Nicolau Tolentino

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.net

Title: Obras poéticas

Author: Nicolau Tolentino

Release Date: July 29, 2005 [EBook #16385]

Language: Portuguese

*** START OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK OBRAS POÉTICAS ***

Produced by Biblioteca Nacional Digital (<http://bnd.bn.pt>), Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at <http://www.pgdp.net>

OBRAS POETICAS

DE

NICOLÃO TOLENTINO DE ALMEIDA.

TOM. II.

LISBOA.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCCCI.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

QUINTILHAS

Offerecidas ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de S. Lourenço.

Ante vós, Claro Senhor,
Que ponde os sãos cuidados
De bons estudos no amor,
E que d'homens applicados
Sois o exemplo, e o protector;

Levanto sem pejo a voz;
Que essa alma nunca despreza
O pouco que encontra em nós;
Não produz a Natureza
Muitos homens como vós;

Pois vi outr'ora amparado
O discreto, e doce Brito,
Triste moço, em flor cortado,
Que hia alevantando o espirito,
De vossas luzes guiado;

Pois na vida lhe adoçastes
De seu fado a má ventura,

E não vos envergonhastes,
Quando a fria sepultura
Com as lagrimas lhe honrastes;

Se os seus Versos sonorosos
Inda repetis com mágoa;
E pensamentos saudosos
Vos trazem aos olhos agua,
Que os deixa, Senhor, formozos;

Hoje, outro triste vos faça
Nascer iguaes sentimentos;
Com os vossos pés se abraça;
Não tem os mesmos talentos;
Mas tem a mesma desgraça;

Nascido em baixa pobreza,
Quiz buscar huma Colu'na,
Foi sempre baldada a empreza,
Achou ingrata a fortuna,
Inda mais, que a natureza.

Em vão paternal ternura
Com vivo zêlo me assiste;
Foi trabalho sem ventura;
Crescia no Filho triste,
Com a idade, a desventura;

Das boas Artes no estudo
Bom Pai empenhar-me quiz;
Traçava o velho sizudo
Que fosse hum Filho feliz
Dos outros Filhos o escudo;

Forão seus intentos vãos;
Zombou desgraça importuna
Destes pensamentos são;
Para vencer a fortuna
Não ha lagrimas, nem mãos;

Cortado então de agonias,
Só esperei ter ventura,
Quando envolto em cinzas frias
Escondesse a sepultura
Meu nome, e meus tristes dias;

E em quanto o vento forceja,
E no mar, que em flor rebenta,
Meu fraco lenho veleja,
Demando, em tanta tormenta,
Por porto a Casa de Angeja;

Surgi em lugar seguro,
 Onde achei mil acolhidos;
 Clareou o dia escuro;
 E meus molhados vestidos
 Pelas paredes penduro;

De meu fado a força dura
 Foi hum pouco enfraquecendo;
 E ainda que em sombra escura,
 Vem-me ao longe apparecendo
 O bom rosto da Ventura;

Vossos Sobrinhos me dão
 (Porque de meus males sabem)
 Principios de protecção;
 Mandai-lhe que em mim acabem
 Esta obra da sua mão.

Mandai, que apressem o passo,
 Que inda longe a méta vejo,
 Pois nas supplicas que faço,
 Não se vence com dezejo,
 Vence-se á força de braço;

Mandai, pois tendes direito,
 Que o turvo mar arrostando,
 A' corrente ponhão peito;
 Fallai, Senhor, que em fallando,
 O vosso mandado he feito.

Não vedes venal incenso
 Por astuta mão queimado;
 Fallo, Senhor, como penso;
 Eu sei quanto he respeitado
 O Erudito São Lourenço;

Eu sei bem o alto conceito,
 E as geraes estimações,
 Que todos de vós tem feito;
 Oiço ternas expressões,
 Filhas de amor, e respeito;

Do bom Irmão, e Sobrinhos
 Oiço tod'ora louvar-vos;
 Oiço-lhes doces carinhos;
 De poderem agradar-vos
 Dezeção achar caminhos;

Vosso Irmão, e pregoeiro
 Ordena, como sizudo,
 Ao Illustre Neto, e Herdeiro,

Que das Sciencias no estudo
Vai dar o passo primeiro,

Se encoste a vós, sem desvio,
Qual ao Choupo Hera silvestre;
Que em Artes, virtude, e brio,
Mais, do que as regras do Mestre,
Siga os dictames do Tio;

Com que gosto oiço, e contemplo,
Dizer-lhe = Se ao bem te inclinas,
Segue-o no estudo, e no Templo;
Elle te dê as doutrinas;
Elle te sirva de Exemplo.

Mas sigo inutil empreza,
Pois sabeis quaes são seus peitos,
Mistura-se esta fineza
Com os sagrados direitos
Do sangue, e da natureza;

Todo o mundo, em vosso abono,
Põe na boca os corações,
E delles vos chama dono;
Oiço mil acclamações
Desde a plebe até ao Throno;

A geral estimação
Nos arma de authoridade;
Vinde pôr nesta obra a mão,
E dai-me felicidade,
Como me dais instrucção;

Sabeis a fundo, e de cór,
Tudo quanto ha bom, escrito;
Juntai extremos, Senhor;
Ao homem mais erudíto,
Juntai o mais bemfeitor.

Pois sabeis da Antiguidade
Prozas sans, e sã poezia,
Deveis sentir mais piedade;
Quem tem mais filozofia,
Vê melhor a humanidade:

Que eu nesta fresca espessura,
Entre estes Loiros sagrados,
Sentado sobre a verdura,
Cantarei Versos limados
A quem me fez ter ventura.

Deixarei em mil letreiros
 O vosso Nome entalhado
 Nos troncos destes Loureiros;
 Possa elle ser respeitado
 Do negro vento, e chuveiros;

Ramos sobre elle estendendo,
 Dafne no seu peito o tome;
 E eu, doces hymnos tecendo,
 Verei ir o tronco, e o Nome
 Té ás Estrellas crescendo.

QUINTILHAS

Offerecidas ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Lavradio.

Se os Versos, que outra ora fiz
 Escutastes prompto, e attento;
 E se aos pés, que abraçar quiz,
 Achou grato acolhimento
 A minha Muza infeliz;

Dai-me benignos ouvidos
 A outros, em dôr traçados,
 D'arte, e de enfeite despídos;
 Pela verdade dictados,
 E a vós, Senhor, dirigidos;

Em louvores não os fundo,
 Pois sei que sempre os pizastes;
 E co'as mais acções confundo
 As do tempo, em que tomastes
 As rédeas do Novo Mundo;

Mas se eu disser parte dellas,
 Não me julgueis lizonjeiro;
 Que vos poupo em não dizellas?
 Se vedes, que o Mundo inteiro
 As vai erguendo ás Estrellas?

Diz que vio a Capital
 Cheia de pompa, e grandeza;
 E que a ergueis a lustre tal
 D'entre os braços da molleza,
 Que he no Clima natural.

Que nas mãos, onde se encerra
 Alto Poder respeitozo,
 Mostraste na nova Terra
 Ao Vizinho revoltoso,
 N'uma a paz, em outra a guerra.

Que offreceis a vida então
 Para a palavra salvar-se,
 Que, os bons Reis não dão em vão;
 Acção digna de contar-se
 Entre as de Mario, ou Catão;

Que a mão que as Quinas voltêa,
 Justiça ao Povo reparte;
 E que igualmente menêa,
 Ora as Bandeiras de Marte,
 Ora as Balanças de Astiêa;

Mas já vossa austeridade
 Minha narração reprime;
 Ouvis-me contra vontade;
 Perdoai, Senhor, hum crime,
 De que foi causa a verdade;

Pois que vos não dão desvelos
 Louvores, que préza a gente,
 Eu vou, Senhor, suspendellos;
 E vou dar-vos novamente
 Motivos de merecellos.

A minha longa fadiga
 Já sabeis qual he, Senhor;
 Levai-me a bem, que a não diga;
 Deixai-me poupar a dôr
 De abrir huma chaga antiga.

Pintar Irmans desgrenhadas
 Co'as creanças innocentes.
 Nos débeis braços alçadas,
 E de lagrimas ardentes,
 Quasi sem fruto, banhadas.

Mostrar-lhe os olhos magoados,
 Onde inutil pranto assiste,
 Immoveis no chão pregados,
 Nutrindo hum silencio triste,
 Falsa paz dos desgraçados;

Contar-vos, que entre os Irmãos,
 Diz o bom Pai, com ternura,
 Que ao Ceo levantem as mãos;

Que assim se emenda a ventura,
E não com queixumes vão:

Que he do espirito fraqueza
Perder suspiros no vento;
Que venção a natureza;
Que fação co'soffrimento
Honroza a dura pobreza;

Não lhe ver de dor sinais;
Ter no rosto olhos serenos,
E no peito agudos ais;
Que porque se escutão menos,
Por isso me córtão mais:

Dar-vos huma inteira idéa
Da desgraça minha, e delles,
Pintura de pranto chêa;
Se he precisa, he para aquelles,
A quem não dóe dor alhêa.

As almas tão bem nascidas,
Como a vossa vejo ser,
Para serem condoídas,
Não tem precisão de ver
Correr sangue das feridas;

Sabeis, que soffro a impiedade
De vã fortuna traidora;
Mudai pois de heroicidade;
Vinde pleitear agora
A cauza da humanidade;

Por vós tirar não podeis
Penas, que a alma me abafarão;
Mas ante o Throno valeis;
E se o Sceptro vos fiarão,
Que vos negarão os Reis?

Reger-lhe os vastos Estados,
Ir dar-lhe hum novo esplendor,
São feitos famigerados;
Mas inda o será maior
Ir pedir por desgraçados,

Disse a Cezar o Orador,
Que os Soldados tinhão parte
No perigo, e no louvor;
Que fosse em outro Estendarte
Elle só o Vencedor;

Que era, de doce brandura
 O deixar-se então vencer,
 Mór victoria, e mais segura;
 Onde não tinhão poder
 Nem ferro, nem má ventura.

Vencei vós sem ter Soldados;
 Fazei de dias de dor
 Dias bemaventurados;
 E possa essa mão, Senhor,
 Mais do que podem meus fados;

Claros Avós imitastes,
 Que o Mundo apenas abrange;
 No berço palmas achastes;
 Dos Heróes que vio o Gange,
 O sangue, e as acções herdastes;

Remotos Povos vencêrão,
 E mares bravos abrindo;
 As Quinas desenvolvêrão;
 Ante eles o Gange, e o Indo,
 Tintos de sangue corrêrão.

Vós, que em obras semelhantes
 Fostes ser a Cópia honroza
 Do que elles fizerão d'antes,
 Na série maravilhoza
 Das vossas acções brilhantes;

Consenti, que a larga historia,
 Que Almeidas levanta aos Ceos,
 Lhes deixe no Altar da Gloria
 Pendente, entre os mais Troféos,
 Huma negra Palmatoria.

A' Illustrissima, e Excellentissima Senhora Condeça de Tarouca, na occasião do seu Casamento.

Senhora, o Forte da Estrella,
 Chorando o bem que perdeu,
 Das suas justas saudades
 Por portador me escolheo;

Quiz que eu viesse contallas
 Ao som desta rouca Lyra,
 De longos annos affeita
 A acompanhar quem suspira;

Não fallo nos ternos Pais;
 Nelles a alta Jerarquia
 Tempéra saudozo pranto
 Com o pranto da alegria;

Ao nome dos seus Passados
 Planos caminhos achárão,
 Unindo ao sangue de Heróes
 O sangue de Heróes que herdárão;

Não fallo no amavel Conde;
 Esse não faz compaixão;
 Tem seges, tem bons cavallos,
 Tem o remedio na mão;

Sobre rápidos ginetes,
 Quebrando a dura calçada,
 Com o Francisco a reboque,
 Andará sempre na estrada;

Tambem das caras Irmans
 Não venho as mágoas pintar;
 Co'a terna Mãi muitas vezes
 As virão desafogar;

Fallo da triste Familia,
 Que em amoroza manía
 Accuza o Ceo, que vos deo
 Formozura, e Fidalguia;

Dons, de seu mal cauzadores;
 E que deixão coroado,
 Na mais illustre Conquista,
 O mais ditozo Soldado;

Ralham delle a toda hora;
 Foi cauza do seu tormento;
 Elogião, e praguejão
 Seu alto merecimento;

Se he Soldado, siga a Guerra,
 E as funestas glorias della;
 Ataque milhões de Fortes,
 Mas deixe em paz o da Estrella;

Tem figura, tem talentos;
 Tem alta Estirpe preclara;
 Oxalá que assim não fosse,
 Ella então o desprezára; =

Mas, Senhores, perdoai-lhes;
 A's vezes na grande dor

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

